

O Escutismo em Moimenta – Terras de Bouro

POR ANA CUNHA, CRISTINA AZEVEDO, DIANA NICOLAU, LETÍCIA MARTINS, LUÍS GONÇALVES, MARTA SILVA E RAQUEL MARTINS (CAMINHEIRAS(OS) DO CNE)

O Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas nº 1248 - Moimenta, Terras de Bouro, iniciou a sua atividade, por iniciativa do pároco, o Pe. Fernando Bento, em 2001, quando desafiou um grupo de jovens e alguns adultos a tornarem-se Escuteiros Católicos. Assim, foi, oficialmente, fundado em 2002, com a celebração das Promessas Escutistas de crianças, jovens e adultos, e, desde então, tem sido sempre uma aventura.

A união, a determinação e o espírito de equipa são características que ecoam em todos os elementos do nosso agrupa-

mento. Na verdade, foi este espírito que nos levou a realizar uma das atividades mais memoráveis!

Em julho de 2016 partimos para Londres “Ao encontro de B.-P.”, lema escolhido para esta atividade. Visitámos, conhecemos e explorámos esta cidade como uns verdadeiros turistas, mas há locais e acontecimentos que definitivamente ficam na alma de um escuteiro.

Em Morden, fomos recebidos incondicionalmente por escuteiros locais que nos ofereceram um salão para podermos pernoitar e usar para atividades durante a nossa viagem. A ausência de “condições de hotel” fez com que tudo, para nós, tivesse mais sentido, tornando propício um ambiente de espírito de equipa, de cooperação e de entreatajuda. Receberam-nos

com vários jogos e atividades e o primeiro dia foi marcado por uma partilha de culturas, crenças e valores. No final da nossa permanência também se despediram calorosamente, preparando um jantar de convívio com todos os membros do agrupamento e respetivos familiares.

Para um verdadeiro escuteiro, há certos locais que devem ser impreterivelmente visitados: a cidade de Londres, o Campo Escutista de Gilwell Park e a casa de Baden-Powell. Em Gilwell Park conseguimos encontrar escuteiros de todo o Mundo, incluindo Portugueses. Ao interagir com alguns grupos vimos a versatilidade e a pluralidade que o escutismo tem nos diferentes países e confirmámos o laço de camaradagem que une todos os escuteiros pelo mundo. Explorá-



mos e degustámos toda a natureza envolvente, o que nos fez refletir sobre a raiz dos nossos princípios, era uma verdadeira bolha de ambiente escutista.

De facto, não há palavras para descrever esta atividade, mas temos a certeza que nos tornou escuteiros melhores, fez-nos crescer como pes-

soas e, enquanto grupo, obrigou-nos a encarar alguns problemas, levando a que agora estejamos ainda mais unidos. Tornou-nos uma verdadeira família.

Antes desta atividade, realizaram-se muitos trabalhos, para que esta aventura se tornasse possível. Houve muita pesquisa, foi preciso muita criatividade

de, disponibilidade e vontade. Foram feitas várias angariações de fundos, mas, acima de tudo, foi a determinação de tornar esta atividade realidade que permitiu a sua concretização. E assim, no fim de tudo, fomos recompensados e o tempo de preparação valeu cada segundo da atividade.

O Escutismo em Lamações – Agrupamento 426

POR CATARINA FERREIRA – CAMINHEIRA SÉRGIO MATOS – DIRIGENTE

Lamações, freguesia rural, de uma acessibilidade reduzida, mal se via um carro e sem acesso a autocarro.

Com a presença do novo pároco na freguesia o escutismo dava os primeiros passos. Como o novo pároco tinha sido escuteiro no clã 8 do Seminário Conciliar de Braga, reuniu um conjunto de paroquianos incentivando-os à formação do escutismo na paróquia.

Fruto da sua persistência e com o apadrinhamento do Agrupamento de São Martinho de Dume, a 4 de novembro de 1973, com a presença do Senhor Vigário Geral da Arquidiocese D. Carlos Martins Pinheiro, Chefe Regional, Assistente Re-

gional, irmãos escutas de outros Agrupamentos, na igreja paroquial, faziam a sua promessa os primeiros escuteiros de Lamações.

Estando este Agrupamento a dar os seus primeiros passos, há histórias que marcam. Uma delas é o primeiro acampamento no campo do C.N.E, na Apúlia, em agosto de 1974. Com a falta de dinheiro para a compra de material de campismo, foram feitas tendas em pano, no salão paroquial. Sendo estas feitas em pano e não sendo impermeabilizadas, trouxeram muitos problemas, apesar de ser um acampamento de verão. É que no acampamento choveu e quem tocasse no pano da tenda fazia com que a água pingasse no interior. Escusado será dizer que a chuva era o verdadeiro tormento, mas não só.



Cozinha, ninguém sabia cozinhar, o que deu para fazer arroz de “colar cientistas ao teto e massa com carne colocadas na panela”.

Desde a sua criação, há cerca de 45 anos, que o Agrupamento se tem mantido ativo na participação de atividades

escutistas a nível de Núcleo, Regional, Nacional e até Internacional.

Contudo, existem atividades do foro católico em que escuteiros podem e devem participar, como é o exemplo das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ). Enquanto Agrupamento, partici-

pámos em 3 edições das JMJ, nomeadamente, em 2005 (Colónia, Alemanha), em 2011 (Madrid, Espanha) e, mais recentemente, em 2016 (Cracóvia, Polónia).

Esta presença assídua em atividades é fulcral para que o escutismo seja vivido no seu expo-

te máximo. Porém, tudo tem um custo associado e, para que continue a ser possível a nossa participação, há a necessidade de realizar angariações de fundos. É isso que, ao longo dos tempos, temos feito com enorme sucesso.

De um modo geral e resumido, esta é a história do Agrupamento 426 do C.N.E. -Lamações que, ao longo de 45 anos, tem educado e formado jovens, inculcando os valores que o fundador Baden-Powell deixou. Criámos memórias inesquecíveis e partilhámos vivências que jamais seriam possíveis sem este movimento. Como tal, ousamos continuar esta nossa caminhada, junto daqueles que queiram deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraram e partilhando a sua felicidade com os outros!